



AMPLIANDO OS SABERES EM SAÚDE - MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A COVID-19

EXPANDING HEALTH KNOWLEDGE - SOCIAL MEDIA AS A HEALTH EDUCATION TOOL FOR COVID-19

*Ana Luíza da Cunha¹, Kenia Maria da Silva Carneiro¹, João Luiz Soares
Monteiro¹, Ítala Cristina de Matos Marzano¹, Neila Márcia da Silva Barcellos¹,
Nancy Scardua Binda¹.*

¹Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, Brasil.

*Ana Luíza da Cunha: ana.lc@aluno.ufop.edu.br

RESUMO

A pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2), causador da COVID-19, gerou um impacto de grande proporção na vida das pessoas, com necessidade de mudanças de hábitos e necessidade de informações sobre a nova doença. Por outro lado, as mídias sociais configuram-se como importantes canais de informação, comunicação e criação de conteúdos. No último ano, observou-se que o número de pessoas que buscam se atualizar sobre a pandemia do novo coronavírus pelas redes sociais cresceu consideravelmente. Porém, a participação intensiva nas redes sociais pode gerar um excesso de informação ou, em muitos casos, desinformação sobre a pandemia. A exposição informações falsas ou descontextualizadas sobre a pandemia podem mudar as ações das pessoas, conseqüentemente, colocando as em perigo. Com isso, o Ampliando Saberes em Saúde usou a força das mídias sociais para promover conteúdos científicos educacionais sobre a COVID-19, com uma linguagem simplificada, acessível e confiável. Este projeto de extensão universitária criou páginas no Instagram e Facebook com conteúdo científicos digitais, postados três vezes na semana,



direcionados à promoção do conhecimento e educação em saúde sobre a COVID-19. Ao longo do ano de 2020 e início de 2021 foram postados 116 conteúdos digitais, utilizando o formato de vídeos e folhetos. O número de seguidores das páginas cresceu ao longo deste período, bem como as interações com as publicações. Diante disto, o projeto alcançou o seu principal objetivo que é promover as medidas de saúde que auxiliam na contenção da propagação do vírus, bem como educar a população sobre a COVID-19, democratizando o conhecimento e reduzindo a rede de desinformação.

Palavras-chave: Meios de Comunicação Sociais; SARS-COV-2; Desinformação; Educação para a Saúde Comunitária

ABSTRACT

Global new Coronavirus (Sars-CoV-2) Pandemic, which causes COVID-19, had a large impact on people's lives, requiring changes in habits and the need for information about the new disease. On the other hand, social media are important channels of information, communication and content creation. In the last year, it was observed that the number of people seeking to update themselves about the new coronavirus pandemic through social networks has grown considerably. However, intensive participation in social networks can generate an excess of information or, in many cases, misinformation about the pandemic. Exposing false or decontextualized information about the pandemic can change people's actions, thereby putting them at risk. With this, Ampliando Saberes em Saúde used the power of social media to promote educational scientific content about COVID-19, with a simplified, accessible and reliable language. This university extension project created Instagram and Facebook pages with digital scientific content, posted three times a week, aimed at promoting knowledge and health education about COVID-19. Throughout 2020 and early 2021, 116 digital contents were posted, using the format of videos and leaflets. The number of page followers grew over this period,



as well as interactions with publications. Given this, the project achieved its main objective, which is to promote health measures that help to contain the spread of the virus, as well as educate the population about COVID-19, expanding knowledge and reducing the misinformation network.

Keywords: Social Media; SARS-COV-2; Disinformation; Community health education.

INTRODUÇÃO

O Projeto Ampliando Saberes em Saúde (ASS) iniciou as suas atividades no segundo semestre de 2019 com o intuito de capacitar, presencialmente, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Ouro Preto-MG. Com o decreto de emergência de saúde pública devido a pandemia de COVID-19, as atividades do projeto foram paralisadas. Porém a pandemia despertou outra necessidade emergente, o fornecimento de informação científica de qualidade e acessível para a população em geral, ampliando o público do projeto de extensão universitária.

Tendo em vista que a COVID-19, causada pelo novo Coronavírus (Sars-CoV-2), é uma doença até então desconhecida pela comunidade científica e médica, houve um crescimento em pesquisas básicas e clínicas direcionadas à nova doença, gerando uma infodemia. De acordo com a página do NIH (National Library of Medicine), uma importante fonte de dados na área de saúde, até o presente momento foram registrados mais de 1,4 milhões de registros de nucleotídeos, 1,1 milhões de sequenciamentos, 6,6 mil ensaios clínicos e 202 mil artigos científicos ligados ao vírus SARS-CoV-2 (NIH, 2021). Por outro lado e ao mesmo tempo, observou-se um crescimento vertiginoso de conteúdo digital nas diversas mídias sociais com publicações sobre a COVID-19. Algumas dessas publicações apresentam origem duvidosa, e muitas vezes as informações são retiradas do contexto original ou até mesmo contradizem as orientações repassadas pelos especialistas e pesquisadores da área, disseminando notícias sem



qualquer respaldo científico, sustentando uma rede de desinformação e multiplicação de *fake news*.

O impacto da pandemia de COVID-19 é imenso, produzindo repercussões sociais, econômicas, políticas, culturais e históricas sem precedentes na história da sociedade moderna. Até a primeira quinzena de novembro de 2021, o número de casos de COVID-19 no mundo chegou à marca de mais de 251 milhões e mais de 5 milhões de mortes (OMS, 2021). No Brasil já foram registrados mais de 22 milhões de casos confirmados (terceiro lugar mundial), e mais de 610 mil óbitos (segundo lugar mundial) pela doença, com letalidade de 2,8% (BRASIL, 2021). Diante destes números, buscar estratégias para prevenir e reduzir a transmissão e novos tratamentos tornou-se uma prioridade para a comunidade científica mundial. Enquanto a vacinação não atingir as metas preconizadas e não houver um tratamento efetivo para a COVID-19, a promoção de campanhas para conscientizar a população sobre a necessidade de respeitar medidas de proteção, torna-se imprescindível para reduzir o número de infectados e óbitos.

O surgimento de novas tecnologias democratizou o conhecimento. As principais tecnologias digitais como jogos, blogs e redes sociais contribuem para despertar o interesse das pessoas sobre temas importantes (Lorenzo, 2015), como a COVID-19. Seguindo a tendência mundial, o Brasil é considerado o quinto país que recorre à internet como fonte de instruções relacionadas à saúde (OLIVEIRA, F.; BERTOLLO, E. M.G; PAVARINO, E. C., 2013), tornando-se um importante meio de comunicação em massa. O grande problema em relação a isso é que inúmeras páginas de internet divulgam informações falsas ou descontextualizadas e que podem trazer prejuízos à saúde da população leiga, que é incapaz de distinguir aquilo que é confiável daquilo que não é (OLIVEIRA, F.; BERTOLLO, E. M.G; PAVARINO, E. C., 2013).

A educação em saúde proporciona a aprendizagem compartilhada, promovendo assim a promoção e proteção da saúde, sendo apontada como uma das principais maneiras de combate à COVID-19. Portanto, considerando este novo



cenário após o surgimento da pandemia, em que o isolamento social é uma das principais forma de controle da doença, a utilização das mídias como meio de disseminar informações confiáveis e cientificamente comprovadas, possibilita alcançar um maior número de pessoas, além de diminuir as taxas de desinformação ocasionada pela divulgação de informações falsas (SILVA et al., 2020).

Visto que a prevenção é uma importante ferramenta para controlar a pandemia de COVID-19, promover a educação em saúde à população em geral, tornou-se extremamente relevante. O projeto ASS uniu a necessidade de informação de qualidade, acessível e com respaldo científico, à força e a importância que as mídias sociais possuem, com intuito de disseminar informações científicas atuais sobre a COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo, de abordagem qualitativa, realizado utilizando os dados obtidos das mídias sociais Instagram e Facebook. Foram criados perfis nas redes sociais Instagram e Facebook, com os ID de usuário @ass_ufop_projetoextensao e Ampliando os Saberes em Saúde, respectivamente, onde foram feitas as postagens sobre à COVID-19 e o novo coronavírus (SARS-CoV-2).

As postagens e as análises foram realizadas no período de abril de 2020 a abril de 2021. A produção do conteúdo digital e manutenção da página foi conduzida pela equipe multidisciplinar do projeto de extensão universitária Ampliando os Saberes em Saúde formado por docentes e alunos de graduação em Farmácia e Medicina e alunos de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas. Por se tratar de um relato de experiência, com o intuito exclusivamente de promoção e educação em saúde, não houve a coleta do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos usuários das redes sociais. Além disso, não foi analisado e



divulgado nenhum dado que possibilite identificar os indivíduos, respeitando a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

A produção do conteúdo digital sobre a COVID-19 foi direcionada para a promoção e educação em saúde e foi estruturada em 4 etapas principais. Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa de conteúdos relacionados a COVID-19 que mais geraram dúvidas para a população e/ou que foram divulgados nos meios de comunicação e/ou que necessitam ter uma abordagem científica mais aprofundada e ao mesmo tempo acessível. Após a decisão do tema a ser abordado, na segunda etapa, foi realizada a revisão bibliográfica, com o intuito de adquirir embasamento científico sobre o conteúdo selecionado. Para a pesquisa, foram utilizados artigos publicados em periódicos científicos e informações/recomendações de órgão oficiais (ANVISA, OMS, OPAS, Ministério da Saúde, Sociedades Médicas e Científicas, e Conselhos de classe). Após a fase de pesquisa, na terceira etapa houve a confecção do conteúdo digital, utilizando os formatos de folhetos informativos ou vídeos, que foram revisados pelos professores orientadores. A última etapa foi a postagem e divulgação nas redes sociais do projeto.

O Projeto não é direcionado a um público-alvo, apesar de vários seguidores serem ACS, ou a uma faixa etária pré-estabelecida, uma vez que há necessidade de disseminação de conhecimento em saúde para todas as idades, independente da classe social e nível de instrução. Entretanto é exclusivo para pessoas que têm acesso a internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados divulgados pelo IBGE em 2019, a Internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros, tornando-se um importante meio de comunicação para a maior parte da população brasileira. A maior parte desses domicílios fica concentrada nas áreas urbanas das Grandes Regiões do país. Neste mesmo



estudo, observou-se que a principal finalidade de acesso da internet foi para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail (IBGE, 2019). Estes dados demonstram a força das mídias sociais na divulgação da informação, que podem ser usados como meios para a educação em saúde.

O Ministério da Saúde define educação em saúde como o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população (BRASIL, 2006). A partir do momento que a população recebe a educação em saúde, ela adquire maior autonomia e consciência nos cuidados de saúde individuais e coletivos, tornando-se uma ferramenta relevante para mitigar a propagação da COVID-19 e combater a rede de desinformação acerca do tema.

Diante deste cenário, os materiais didáticos produzidos pelo projeto ASS foram divulgados nas redes sociais, Facebook e Instagram. Estas redes sociais foram selecionadas devido ao grande impacto social no quesito circulação de informação. No período de abril de 2020 a abril de 2021, o projeto ASS produziu 116 conteúdos digitais sobre a COVID-19, divididos entre temas sobre aspectos gerais do vírus e da doença, prevenção, principais sintomas, grupos de risco, potenciais terapias farmacológicas e vacinas. Os conteúdos digitais foram postados em formato de vídeos (21) e folhetos informativos (95) (Figura 1). Das 116 postagens, 105 foram material didáticos produzido pela equipe e 11 postagens com conteúdo para interação social com os seguidores da página.

Figura 1: Exemplo de materiais didáticos elaborados e postados nas redes sociais.



No Instagram, rede social de maior interação no projeto, atualmente, há 534 seguidores. Nos últimos 90 dias (consulta feita no 16/09/2021) a média de alcance da página foi de 651 pessoas, sendo que 344 pessoas já seguiam a página e 307 pessoas não seguiam (Tabela 1). Já no Facebook o engajamento dos usuários e alcance foram menores, com 120 curtidas e 50 compartilhamentos no total.

Na rede social Instagram, a publicação com maior número de curtidas (148) foi sobre o tema: Dexametasona x COVID-19, 171 compartilhamentos, 607 impressões e 336 interações com o público, com 78 visitas ao perfil por conta desse post e o ganho de 26 seguidores (Figura 2).

Tabela 1: Descrição das métricas de alcance de público na plataforma Instagram no período de 90 dias (consulta no dia 16/09/2021).

ALCANCE	SEGUIDORES	NÃO	
		SEGUIDORES	TOTAL
Página	344	307	651
Publicações	652	253	905
IGTV	279	57	336
Stories	270	6	276

Figura 2: Capa do post com maior alcance, intitulado Dexametasona x COVID-19.



Com o decreto do estado de emergência de saúde pública devido à pandemia de COVID-19, entre as medidas para mitigar a propagação do vírus foi a adoção do distanciamento social que associado à necessidade de divulgação de informações sobre a COVID-19 e à necessidade do combate às redes de desinformação, propiciaram a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramentas de grande relevância para a educação em saúde sobre a COVID-19. O uso das TICs permitiu a criação de redes de conexão social apesar das barreiras impostas pela distância física, que possibilitam a disseminação de conhecimentos e democratização da informação.

Alguns estudos já demonstravam que as TICs, têm ganhado cada vez mais adesão e crédito na proliferação de conteúdo, tendo em vista a acessibilidade de grande parte da população. Isso gera valorização do desenvolvimento de metodologias inovadoras, criativas que ajudam no desfecho de comunicação, saúde e comunidade (Pinto & Rocha, 2016). Ter a capacidade de transferir estas concepções para o processo de ensino e aprendizagem em educação em saúde, é explorar as potencialidades da internet e suas mídias sociais de comunicação para socializar a produção do conhecimento em saúde, intermediando assim a relação entre população e profissionais de saúde que estão separados fisicamente (SOUZA et al, 2021).

O uso das TIC permite um maior alcance das atividades propostas. Com o uso das redes sociais, o conteúdo digital produzido conseguiu um alcance além do município de Ouro Preto. Ao segmentar a distribuição geográfica dos seguidores, observou-se que o estado de maior público é Minas Gerais, representando o total de 46,9%. Em seguida, aparecem os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, respectivamente, com 2,8% e 2,3% de seguidores (Gráfico 1). Ao analisar o gênero, observou-se que a maior parcela do público da página do projeto ASS é do gênero feminino (Gráfico 2). Já em relação à faixa etária, a maioria dos seguidores, está entre 18 a 34 anos, considerando ambos gêneros (Gráfico 3).

Gráfico 1: Gráfico da distribuição geográfica dos seguidores da página do Instagram do projeto ASS.

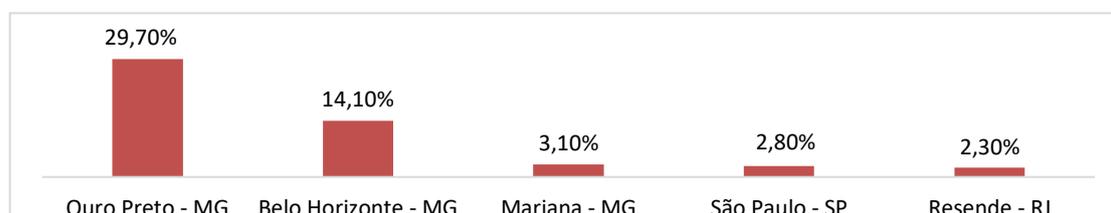


Gráfico 2: Distribuição do público da página do ASS de acordo com o gênero.

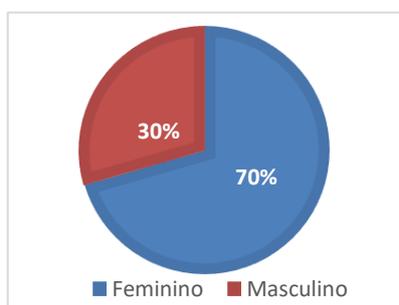
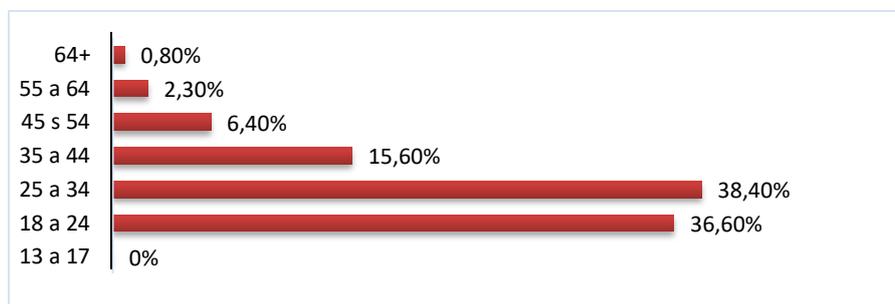




Gráfico 3: Distribuição do público da página do ASS de acordo com a faixa etária.



O perfil do público que segue a página do Instagram é semelhante à de outras ações de educação em saúde promovidas em redes sociais. Em um estudo promovido por Almeida et al (2021), foi observado que o público majoritário foi o feminino e as faixas de etárias de maior alcance foi de jovens e adultos jovens, corroborando os dados encontrados neste estudo.

CONCLUSÕES

As redes sociais possuem grande relevância no âmbito educacional uma vez que, atualmente, a maior parte dos cidadãos brasileiros têm acesso à internet e a utilizam como fonte de informação. Com a pandemia da COVID-19, tornou-se cada vez mais necessária a divulgação de informações de fontes confiáveis sobre o vírus, a doença e suas formas de prevenção. As ações do projeto ASS levaram conhecimentos úteis sobre saúde durante a pandemia, atingindo um público considerável, entre jovens e adultos, dispersos em várias cidades do Brasil. A inserção do projeto ASS nas mídias sociais alcançou o seu principal objetivo, que é promover as medidas de saúde que auxiliam na contenção da propagação do vírus, bem como educar a população sobre a COVID-19, democratizando o conhecimento e reduzindo a rede de desinformação.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. I., MELO, M. E., Araújo, T., & ANTERO, M. Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista De Extensão Da UPE**, 6(1), 38–45. 2021. Disponível em: <<https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/145>>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf. Acesso em agosto de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **COVID19: Painel Coronavírus**. 2021. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. 2006.

LORENZO, Eder Maia. *A Utilização Das Redes Sociais Na Educação*. São Paulo: **Clube de Autores**, 2015.

National Library of Medicine. **NCBI SARS-CoV-2 Resources**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/sars-cov-2/>. Acesso em setembro de 2021.

OLIVEIRA, F.; BERTOLLO, E. M.G; PAVARINO, E. C. A internet como fonte de informação em saúde. **Journal of Health Informatics**, v. 5, n. 3, p. 98-102, 2013.

OMS. OPAS. **Folha informativa**. 2021b. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em junho de 2021.

SILVA, M. M. S. et al. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de COVID-19. **SANARE (Sobral, Online)**, v. 19, n. 2, p. 84–91, 2020.

PINTO, L. F. & ROCHA, C. M. F. Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. **Ciênc. saúde coletiva**, v.1, n.2, p. 1433-1448, 2016.

SOUZA, Thaís dos Santos de et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3579>>. Acesso em: 01 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3579>